



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

ENTREVISTA:

ESCOLA E EPISTEMOLOGIA DO PROFESSOR

BECKER ,Prof. Dr. Fernando

A epistemologia do professor é um tema que tem sido muito discutido nos dias de hoje, tanto nos meios educacionais, seja nas disciplinas dos cursos de formação inicial ou continuada de professores, seja nos debates e palestras, como na mídia de um modo geral.

Para esclarecer conceitos e relações que o tema envolve, apresentam-se aqui as idéias do educador gaúcho Prof. Dr. Fernando Becker, que é docente da UFRGS e escreveu, entre outros, o livro *A epistemologia do professor - o cotidiano da escola* (Petrópolis: Vozes, 1993), tema central desta seção.

Revista Profissão Docente: Professor Becker, em 1993 o senhor escreveu um livro intitulado *A Epistemologia do Professor – o cotidiano da escola*, pela Editora Vozes, que já ultrapassa a sétima edição. Em função disso e do fato do senhor ser um formador de formadores, a Revista Profissão Docente Online lhe pergunta:

P - Como a epistemologia do professor se relaciona com o conceito de epistemologia nas ciências?

R - Talvez os problemas epistemológicos mais fundamentais sejam o acesso do sujeito ao objeto e a natureza da consciência, isto é, como o sujeito conhece ou como pode designar o objeto. Como o sujeito vive essa experiência ou como o conhecimento do objeto manifesta-se na consciência do sujeito. A discussão desses problemas estende-se dos pré-socráticos aos pensadores contemporâneos.

Em quase todo esse tempo, o conhecimento foi compreendido como identificação. Dizer o que o objeto é foi sua função. As ciências modernas puseram, no



século XX, questões tais que desautorizaram essa pretensão. Aliás, desde Kant, suspeitou-se que o conhecimento humano não tem essa "canha" toda. Nós nunca saberíamos o objeto na sua integralidade; nunca o conheceríamos como noumenon ou coisa-em-si, mas apenas como fainomenon (a coisa enquanto aparece). Saberíamos apenas algumas de suas manifestações, jamais o objeto em si mesmo. Com o princípio da incerteza do físico Heisenberg o conhecimento como identificação passou a fazer parte da história.

De acordo com esse princípio, nunca poderemos determinar (identificar) a posição e a velocidade de uma partícula. Para fazermos isso temos que adicionar um quantum de energia; isso modifica a posição e a velocidade da partícula; nunca poderemos determinar nem uma nem outra. Nosso conhecimento é limitado pela sua própria natureza e pela infinita complexidade do objeto.

Piaget nos dirá que só podemos conhecer aquilo sobre o qual agimos; conhecemos apenas o resultado de nossas ações sobre algo; nunca a coisa em si ou o objeto como tal. Aliás, se prestarmos atenção no significado desta frase: Eu conheci X (pessoa, coisa ou acontecimento) temos que reconhecer que não se trata de um mergulho no objeto, como que penetrado por um raios-X, mas do esforço de inserir X num universo de relações.

Conhecer Pedro ou Maria, as últimas eleições ou um cristal de quartzo significa situar os dois primeiros na sociedade, cultura e família em que vivem, as segundas no contexto político local, nacional e internacional, e o cristal de quartzo no conjunto dos cristais.

Conhecimento é, primeiro, "ação sobre o objeto" – o que implica motricidade, mesmo nos níveis mais elevados das operações do sujeito. O conhecimento não é "simples imagem de transformações exteriores dadas ou já realizadas", embora seu ponto de partida seja constituído pelas ações do sujeito sobre o real. Conhecer consiste



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

em construir ou reconstruir o objeto do conhecimento até o ponto de o sujeito apreender o mecanismo dessa construção, dirá Piaget. Vemos o quanto essa concepção piagetiana de conhecimento afasta-se da concepção de conhecimento como identificação.

Nesse contexto, a consciência é essencialmente um sistema de significações que comporta um aspecto afetivo (valores) e um cognitivo (verdade ou falsidade). É importante entender que nem a ligação entre as significações, nem a relação entre significante e significado provêm da causalidade; isso é, não são ditadas pelo mundo do objeto. É obra do sujeito na medida em que age sobre o objeto. Assim, um litro d'água pesa um quilo porque o arbítrio humano resolveu usar a água como padrão de medida de volume. Por isso, se tomarmos um litro de cerveja, possivelmente, tomaremos mais de um quilo dessa bebida; o que deve preocupar quem se preocupa com a própria forma... Enquanto atribui a confecção dos liames à ação do sujeito, essa interpretação escapa do empirismo; enquanto afirma que esses liames são confeccionados na ação do sujeito sobre os objetos, escapa do apriorismo.

A Epistemologia do Professor (BECKER, 10ª ed., Vozes, 2001) busca saber as concepções dos docentes a respeito dessas questões fundamentais e de tantas outras derivadas dessas: sua concepção de conhecimento, seu entendimento da passagem de um conhecimento mais simples a um mais complexo, sua concepção da capacidade cognitiva – e, portanto, de aprendizagem – do aluno nas mais diferentes idades, sua compreensão das dificuldades de aprendizagem do aluno, da origem histórica dos conhecimentos contemplados num currículo escolar, etc.

Como se vê, a epistemologia do professor e a epistemologia das ciências relacionam-se estreitamente...

P - Que fatores o levaram a essa epistemologia do professor?

R - Certamente a expressão epistemologia do professor é uma expressão que superestima meu trabalho; dizer que eu fiz a epistemologia do professor é um exagero.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Eu propus uma pesquisa para saber algo muito elementar: Como o professor pensa o conhecimento quando ele ensina conhecimento? Minha pesquisa procurou responder a essa pergunta.

Mas, aí é que começou a surpresa.

O que aconteceu? Essa pergunta revelou-me um turbilhão de coisas. Aquilo que eu pensei que fosse um gêiser revelou-se um vulcão; o que eu pensei que fosse uma simples onda, revelou-se um tsunami ou um maremoto; o que eu pensei que fosse uma brisa vespertina, revelou-se um tornado...

P - De onde surgiu essa preocupação?

R - Em 1984, defendi minha tese de doutorado: Da ação à operação: o caminho da aprendizagem em Piaget e Freire, que vem sendo publicada pela DP&A, e já está em sua 3ª edição. Retomei minha docência universitária em Cursos de Licenciatura, Pedagogia e Mestrado em Educação. Especialmente na disciplina de teorias de aprendizagem eu inquiria os alunos sobre suas concepções de conhecimento – sua epistemologia. Eu achava difícil de acreditar que mesmo professores, alunos desses cursos, respondiam às minhas questões de forma predominantemente empirista e, não raro, com tiradas aprioristas. Fiz isso durante anos. Minha pesquisa nasceu daí: de minha tese de doutorado que me levou a fazer perguntas indiscretas aos docentes e aos candidatos à docência de todos os níveis de ensino.

P - O que o senhor diria aos formadores de formadores?

R - Diria que nós não conseguiremos chegar ao aluno e intervir positivamente na sua capacidade de aprender, fazendo treinamentos, modificando técnicas, propondo "macetes".

Temos que produzir um amplo processo de reflexão epistemológica no qual os "formadores" se dêem conta de que nada de significativo acontecerá enquanto não



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

romperem com as concepções de conhecimento e de aprendizagem que vigoram em nossas escolas.

Eu não estou dizendo que isso é suficiente. Estou dizendo que se trata de uma condição necessária. Sem isso não decolamos. Ficaremos na mesmice. Temos que ter claro que a escola minimiza os processos de aprendizagem na medida em que trabalha sobre pressupostos epistemológicos ingênuos, do senso comum (empiristas ou aprioristas; estes freqüentemente inatistas). A ciência contemporânea – e, a fortiori, a ciência do futuro – não teria feito o que fez se não tivesse rompido essas barreiras epistemológicas na direção de um construtivismo, cuja base epistemológica é dada por um modelo interativo.

Então poderemos compreender Giambatista Vico quando diz: "A humanidade é a obra dela mesma". Poderemos, então, compreender uma obra fascinante como a de Piaget que diz que "Tudo o que a gente ensina a uma criança, a criança não pode mais, ela mesma, descobrir ou inventar". Poderemos, então, compreender o que Piaget quer dizer com aprendizagem no sentido amplo, com equilíbrio majorante, com abstração reflexionante, etc.

Poderemos compreender, enfim, que o ser humano se faz; que sua explicação está nele mesmo, que é de dentro dele mesmo que tirará os materiais de sua própria construção, que ele é seu grande mistério. É a partir dessa compreensão que se descobrirá a beleza do mundo.

Revista Profissão Docente: Professor Becker, a revista, em nome de seus leitores, agradece sua valiosa contribuição ao assunto.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Fernando Becker

Concluiu o doutorado em psicologia escolar e do desenvolvimento humano pela universidade de sao paulo em 1984. atualmente e professor titular da universidade federal do rio grande do sul. publicou 30 artigos em periodicos especializados e 27 trabalhos em anais de eventos. possui 12 capitulos de livros e 14 livros publicados. possui 60 itens de producao tecnica. participou de 88 eventos no brasil. orientou 32 dissertacoes de mestrado e co-orientou 1, orientou 12 teses de doutorado e co-orientou 1 tese de doutorado, alem de ter orientado 3 trabalhos de iniciacao cientifica nas areas de educacao, artes, psicologia e filosofia. entre 1989 e 1993 coordenou 1 projeto de pesquisa. atualmente coordena 1 projeto de pesquisa. atua na area de filosofia, com enfase em epistemologia. em suas atividades profissionais interagiu com 33 colaboradores em co-autorias de trabalhos cientificos. em seu curriculo lattes os termos mais frequentes na contextualizacao da producao cientifica, tecnologica e artistico-cultural sao: aprendizagem, conhecimento, epistemologia genetica, ensino, educacao, acao, conhecimento escolar, construcao, construtivismo e epistemologia.

